

ANÁLISE: LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA 4º ANO/ COLEÇÃO VERSO E REVERSO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

João Bezerra de Araújo Neto¹; Ayrton Cesar Almeida²; Ramon Damonne Fernandes
Cardoso³; Alessio Jenifer Almeida Lima⁴.

(Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar/FACEP, joao_netto26@hotmail.com; ayrton.almeida@outlook.com;
raymondramon142@hotmail.com; alessioalmeida01@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura educacional vive-se um momento de grandes questionamentos, com o intuito de propor mudanças no que se refere à educação básica, que abrangem desde políticas públicas no que se refere à inclusão e melhoria na qualidade de ensino a uma estrutura mais adequada e equipamentos de qualidade como forma de melhoria de ensino para o educando.

Temas como formação de professores, melhorias na alfabetização, flexibilização do ensino médio e aplicação do ensino em tempo integral entre outros, são destaques no cenário educacional no que se refere a atual e futura educação do país. Porém destaca que, a escolha de materiais de boa qualidade para melhorar a aprendizagem dos discentes, ganham ênfase e maior importância.

Em matéria, entender o uso do livro didático, no ensino fundamental, dentro do ensino, em particular nas aulas de geografia, é de grande relevância por ser um apoio ao professor na transferência do conhecimento aos alunos, com maior notoriedade, nesse meio, os capítulos que evidenciam mapas, figuras, imagens, além de assuntos que vão de encontro com a realidade dos discentes, dessa forma, contribuindo para uma modificação do saber alienado e abstrato da disciplina em algo real, ganhando vida no dia a dia dos alunos.

Com base nisso, as orientações advindas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), frisam que a escolha dos livros didáticos deve ser feita de maneira formativa e criteriosa e com discussões aprofundadas, para que essa escolha seja realizada de maneira igualitária e com base nas ideias propostas nos Projetos Políticos Pedagógicos de cada instituição escolher e de encontro com a realidade das escolas.

Cabe assim, verificar se as propostas estão sendo efetuadas com êxito. Nesse teor, a problemática do trabalho se deu a partir das aulas de Fundamento e Metodologias do Ensino de geografia, no 5º período de Pedagogia/ FACEP com o intuito de verificar como se dá a aplicação dos conteúdos que compõem todo o livro.

Como objetivo, buscou-se realizar uma análise, procurando compreender as formas e metodologias utilizadas na elaboração dos capítulos que compõem o livro didático de Geografia do 4º ano do Ensino Fundamental.

Assim sendo, o trabalho apresentará três tópicos para melhor compreensão do leitor. Em ênfase, expor como se dá a escolha e acesso ao livro didático, benefícios e recursos que o mesmo oferece para os alunos, sendo estes os indivíduos que devem ser considerados com um fator importante durante essa escolha. Apresentar a análise do livro em estudo em sua totalidade que apresenta os seguintes capítulos: A paisagem e o modo viver; A sociedade e natureza, O clima, o relevo e os rios na paisagem, a paisagem, as pessoas e o trabalho. Em linhas gerais, traz como os professores de um modo geral fazem a escolha desse material didático, como se dá todo processo, e quais princípios utilizam para que futuramente durante a execução e

utilidade do livro não ocorra prejuízos na aprendizagem do discente.

Portanto, percebe-se que o livro físico, é uma peça fundamental na prática docente, é nesse instrumento que se encontra as informações e conteúdos essenciais descritos nos programas de ensino, além de diferentes de outros materiais dada a maneira como são estruturadas e escolhidos, como também serve de manual e apoio para a programação de novas atitudes, novo olhar sobre a sociedade, melhor compreensão do espaço e lugar que o aluno está inserido, sendo assim, conseqüentemente, o livro como uma das formas mais eficazes para melhor efetivar a aprendizagem da criança.

METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO

Dissertar a respeito do livro didático, é falar sobre um assunto problemático, porém não pode deixar de ser discutido, tendo em vista que é de extrema ajuda, e se faz necessário reflexões sobre seu aperfeiçoamento, considerando que o mesmo serve como guia, uma bússola para que alcance um ensino significativo. Nessa perspectiva, CORREA afirma:

[...] primeiro trata-se de um livro de material de significativa contribuição para história de pensamento e das práticas educativas do lado de outras fontes escritas, orais e iconográficas e, segundo, ser portador de conteúdos reveladores das representações e valores predominantes num certo período de uma sociedade que simultaneamente á historiográfico- da educação e da teoria da história, permitem rediscutir intenções e projeto de construção e de formação social. (CORREA, 2000, p.12).

Semelhante a CORREA, as palavras de SAVIANE reforçam a importância do livro didático:

[...] Os livros didáticos serão instrumento adequado para a transformação da mensagem científica em mensagem educativa. Nota-se ainda que nesse caso, o livro didático e não somente o instrumento adequado, mas insubstituível uma vez que os demais recursos não se prestam para a transmissão de um corpo de conhecimento sistematizado como aquele que constitui a ciência do produto. (SAVIANI, 2007, p. 136).

Assim sendo, percebe-se que é por meio do livro didático que podemos perpetuar a história dos principais acontecimentos da sociedade e todo seu contexto histórico de um dado período, assim permitirá que as próximas gerações leiam sobre o passado e como se deve a construção de toda sociedade, dessa forma passaria a conhecer o passado, o presente e futuro. Além disto, o livro permite ao discente avaliar e refletir sobre a realidade inúmeros lugares mesmo sem sair da escola, resultado em uma aprendizagem mais significativa e de qualidade.

Então, mesmo com a inserção de todas as tecnologias na sala de aula, com o de livro de informações das redes sociais, o profissional da educação deve considerar o livro didático como um amplo coral onde se constrói o conhecimento, e por isso não deve abandonar essa ferramenta e muito menos substituí-lo por outros materiais.

Para Callai:

As discussões atuais referentes ao ensino e á escolarização estão a exigir de nós capacidades de entender o mundo e de sermos criativos para poder pensar e ser capaz formas operacionalizar formas mais adequadas de realizar a aprendizagem. (CALLAI, 2003, p.77).

Porém, não se pode considerar o mesmo como uma única ferramenta de ensino, levando-o a se tornar um círculo vicioso nas instituições de ensino, sem levar o discente a pesquisar em outras fontes, é preciso que haja uma possibilidade de ajustes. Então dessa forma, é necessária uma complementaridade de outras ferramentas junto ao livro didático.

Então, na perspectiva de que o livro é uma das ferramentas mais eficaz na vida escolar o MEC juntamente com o governo elaborou e criou meios para possibilitar uma escolha mais criteriosa sobre os livros que seriam adotados pelas escolas, sendo estes meios um programa que consiste

em verdadeiras bases a serem seguidas pelas instituições. O programa conhecido como Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) é um guia de livros didáticos que tem uma finalidade objetiva, distribuir livros para todas as escolas públicas do país, e por consequências adotadas em escolas particulares. A responsabilidade do MEC é fazer uma avaliação e realizar a divulgação do livro didático, depois distribuídos nas escolas, com o propósito de que os docentes escolham os melhores exemplares para servir como apoio durante três anos seguinte.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o livro didático esteja em consonância com os critérios expostos no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), tendo em vista que o mesmo é de extrema importância para aprendizagem dos discentes, por isso, deve ser bem constituído e bem elaborado.

A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO

De acordo com as considerações apresentados sobre a escolha do livro didático este deve está intimamente ligado aos objetivos do guia do livro didático, sua maior finalidade e proporcionar aos discentes um material que tenha qualidade, que ofereça uma aprendizagem significativa e por ser distribuído gratuitamente. Esse método de escolha se caracteriza pelo o fato do livro ser uma ferramenta essencial tanta na vida do professor, que serve como um apoio, como também na vida do aluno no seu ensino aprendizagem.

Os professores devem considerar que ao escolher o livro de forma adequada é um ponto positivo e grande relevância para a escola, considerando que as obras escolhidas serão disponibilizadas para inúmeros alunos, então, é necessário que esta escolha deva ser realizada no coletivo, para que, futuramente se obtenha bons resultados nas salas de aula e por consequência na vida do estudante.

Segundo SANTOS E CARNEIRO:

O livro didático assume essencialmente três grandes funções: de informação, de estruturação e organização da aprendizagem e, finalmente, a função de guia do aluno no processo de apreensão do mundo exterior. Deste modo, a última função depende de o livro permitir que acontecesse uma interação da experiência do aluno e atividades que instiguem o estudante desenvolver seu próprio conhecimento, ou ao contrário, induzi-lo á repetições ou imitações do real. Entretanto o professor deve estar preparado para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do livro que utiliza ou pretende utilizar, assim como para introduzir as devidas correções e/ou adaptações que achar conveniente e necessária (SANTOS e CARNEIRO 2006, p. 206).

Entretanto, os professores não devem ter em mãos somente o livro didático com único material pedagógico claro, sem esquecer-se de sua importância, devem usar outros recursos didáticos para a melhoria e enriquecimento dos conteúdos descritos no livro. Sabemos que, a internet, jogos e brincadeiras são de grande importância para essa complementaridade, além da própria vida do aluno pode ser considerado como uma metodologia de ensino. O livro em sua essência, quando selecionado, deve ser composto de uma forma que facilite a compreensão do aluno e professor, despertando a curiosidade e também, transformando melhor sua cultura letrada e possibilitando melhor desenvolvimento no aluno.

Nesse sentido, por mais que o livro passe por todos esses critérios para sua escolha, se o professor não transmitir o que está escrito de forma clara e objetiva, possibilitando a curiosidade do aluno, de nada adianta estarem disponíveis nas escolas. Acima de tudo devem fornecer uma participação ativa dos educandos durante as aulas.

ANALISE DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA 4º ANO/ COLEÇÃO VERSO E REVERSO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O livro didático analisado foi da coleção “Verso e Reverso”, tendo como autores Sueli Ângelo Furlan, Francisca Copuano Scarlato e Aloms

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Fernandes de Carvalho, das quais duas são mestres e doutores em Geografia, e a terceira formada em Pedagogia, todas atuam na educação fundamental. A obra publicada pela editora IBEP, 3ª edição, em São Paulo, no ano de 2011. O livro em questão tem a ideia de colaborar com o crescimento do aluno em um mundo de constantes transformações, diferenças e semelhanças. E ressalta que o crescimento irá depender em grande parte do próprio aluno, de muita curiosidade e estudo.

No desenroladas do conteúdo apresenta-se o estudo, assuntos ligados a cada tema conversa e reflexão sobre as problemáticas, mapas para consulta, imagens, exercícios, cartografia e indagações sobre a importância da geografia na vida sociocultural do aluno. A obra foi elaborada pelas autoras para ser utilizado entre os anos de 2013 e 2015.

Segunda as autoras, “o material foi construído como um instrumento de apoio para os professores na elaboração de melhor planejamento juntos os discentes. Abordando temas relevantes com a atualidade, e espera-se assim, que haja um ensino criativo e igualitário.

Com base nas autoras, a estrutura da coleção apresenta-se da seguinte forma:

Encontra-se organizados em capítulos independentes, mas relacionados entre si. Cada capítulo se inicia com uma seção de discussão mais abrangente, intitulada “para começar”. Na sequência os capítulos encontram-se divididas em itens e subitens. Ao final [...] o aluno encontrará o item “Indicação de leituras complementares” no qual são indicadas outras obras que tratam dos principais temas que ele estudará durante o ano, um “Glossário”, com definições de termos usados no ensino-aprendizagem de geografia, e “Mapas”. Há também o item “Referências bibliográfica”. (p. 9/138).

Partindo desse pressuposto, o livro retratado é composta de grandes metodologias para o enriquecimento dos estudos realizados em sala como os discentes, favorecendo assim a relação professor e aluno enriquecendo o processo de ensino aprendizagem. Dentro do sumário, o livro apresenta uma grande variedade de recursos visuais, despertando a curiosidade do aluno, tornando assim uma leitura atrativa. Dessa forma, ao se deparar com o sumário, o discente se interessará a se aprofundar na leitura. O capítulo apresentam-se como: A paisagem e o modo de viver, a sociedade e natureza, o clima, o relevo e os rios na paisagem, a paisagem, as pessoas e o trabalho.

Assim, em seu primeiro capítulo: “PAISAGEM E O MODO DE VIVER” trazem aspectos relevantes para melhor compreensão da organização do espaço, e de construção do município é o modo de viver das pessoas nas diferentes paisagens. (PAG, 10/29). Dessa forma, levando os discentes a compreender como se dividem as paisagens e suas diversas amplitudes e fazem parte do processo histórico de diferentes épocas, processos naturais, maneiras de viver, de agir e pensar.

Já o segundo capítulo intitulado como: “A SOCIEDADE E A NATUREZA”, destaca a paisagem como algo construído pelo ser humano e suas ações, por processo e consequências ocorridos ao longo do tempo, por meio do trabalho humano. Os discentes deverão fazer comparações de uma paisagem em diferentes espaços de tempo e caracterizar as transformações ocorridas e o que permaneceu com intermédio da ação humana e natural. E por fim, as crianças deverão caracterizar as partes de uma paisagem.

Em seu terceiro capítulo: “O CLIMA, O RELEVO E OS RIOS NA PAISAGEM”, irá passar para o aluno o significado sobre o que seriam paisagens decompostas, as relações que existem entre os diversos componentes que a compõem, e estabelecer a diferença entre clima e tempo, e esclarecendo a importância desses dois fatores para a composição da paisagem.

E por fim, em seu capítulo quarto: “A PAISAGEM, AS PESSOAS E O TRABALHO” evidencia as diferenças e semelhanças entre os modos de viver e de trabalhar das pessoas em função dos seguintes aspectos: “grupo social do qual as pessoas fazem parte, ambiente no qual elas se encontram, profissões que exercem”, (PAG, 85/116) entre outros fatores que o professor poderá trabalhar das mais diversas maneiras.

No que se refere aos recursos visuais, o livro não deixou a desejar. Apresenta desde as primeiras páginas, imagens de boa qualidade, contribuindo para uma melhor absorção dos temas trabalhados em cada conteúdo. Dessa forma, possibilita aos educandos tecer explicações sobre os mesmos e conhecerem os processos de construção de espaço geográficos a partir de sua leitura. A leitura das imagens sobre o espaço geográfico permite ao aluno conhecer outras realidades diferentes da qual ele convive. Outra possibilidade expressa pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), referentes ao uso das imagens no ensino de Geografia diz que: "a geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos" (PCNs, 1998, p. 78).

Desta maneira, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reconhece que:

A Geografia estaria, então, identificada como a ciência que busca decodificar as imagens presentes no cotidiano, impressas e expressas nas paisagens e em suas representações, numa reflexão direta e imediata sobre o espaço geográfico e o lugar. (PCNs, 1998, p. 76).

Face ao estudo do espaço geográfico, é importante destacar a linguagem cartográfica. Está que é indispensável no ensino de geografia, merecendo destaque nos livros didáticos. HESPANHOL (2006) seu livro "a avaliação oficial de livros didáticos de geografia no Brasil", enfatiza que:

A cartografia é indispensável ao ensino da Geografia porque possibilita ao aluno entender a distribuição, na superfície da Terra, dos fenômenos sociais e naturais e de suas relações. Ao mesmo tempo, a cartografia permite ao educando se apropriar de uma técnica indispensável para desenvolver habilidades de representar e interpretar o espaço geográfico. Nesse sentido, é importante que o livro didático incorpore essa linguagem (HESPANHOL, 2006, p. 78).

Dessa forma, o livro em análise apresenta uma linguagem cartográfica, no qual traz mapas referentes à divisão política, rios, relevo, clima e divisões territoriais brasileiras. Dando possibilidade para o professor trabalhar a compreensão do espaço brasileiro e também local, também permitindo sintetizar informações, expressar conhecimentos e enfim, compreender uma ferramenta básica da geografia para perceber-se no espaço natural e físico.

O livro contém atividades claras e de fácil interpretação, facilitando a aprendizagem dos alunos, com questões curtas e objetivas, apresentando-se também de forma que possibilite desenvolver a criatividade, o raciocínio, e a criticidade do educando, de maneira construtivista. Assim como nas palavras de HESPANHOL citado por Sposito:

O livro didático deve apresentar conteúdos e atividades que permitam a interação professor-aluno, a compreensão dos significados e a construção do conhecimento escolar vinculado a prática social. É necessário que haja compatibilidade entre a opção teórico-metodológica proposta e adotada, tanto no que se refere ao ensino como no que diz respeito à concepção de Geografia. É indispensável que haja coerência entre os objetivos, conteúdos, atividades e exercícios, favorecendo o desenvolvimento dos processos cognitivos básicos por meio da clara exposição dos conteúdos, fenômenos e acontecimentos devidamente localizados (SPOSITO, 2006, p. 78).

É importante que o livro não trabalhe apenas as capacidades individuais dos alunos, mas também o trabalho coletivo entre os docentes e o professor, de modo que ajude na construção do conhecimento e da criticidade. Para isso é necessário que a prática pedagógica adotada tenha compatibilidade entre os conteúdos teóricos e metodológicos, transmitindo os conteúdos de forma clara e compreensível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise realizada a cerca do Livro Didático de Geografia do 4º ano, percebe-se as

inúmeras vantagens para a aprendizagem e benefícios para os discentes, como também para os docentes, se caracterizando assim um material rico e de fundamental importância para a aprendizagem.

Dessa forma, compreende-se que a função principal da obra é oferecer conteúdos claros e objetivos para se trabalhar, o que possibilita uma melhor formação e compreensão no que se refere a formar alunos críticos, letrados e éticos, preparando-os assim, viverem em uma sociedade, contribuindo e interferindo no que considerar que seus direitos estão sendo violado, isso só é possível, com outros aparatos pedagógicos.

Portanto, essa análise feita sobre esta obra, que teve como objetivo compreender as formas e metodologias utilizadas na elaboração do mesmo foi alcançado, pois o livro está intimamente relacionado com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), todos os quesitos são levados em consideração, uma linguagem clara e objetiva, recursos visuais adequados e atividades que despertam a curiosidade do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI. Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia**. 2ª Ed. Ijuí. Editora Unijuí, 2003.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação**. Caderno Cede, v. 20, n. 52, p. 12, 2000.

FURLAN. Sueli; SCARLATO, Francisco. **Geografia em verso e reverso**. São Paulo: IBEP, 2011.

GESTÃO ESCOLAR. **Como escolher bem os Livros Didáticos**. Fevereiro/Março 2012. Disponível em: 22 <<http://gestaoescolar.abril.com.br/administracao/como-escolher-bem-livros-didaticos-677011.shtml?Page=1>>. Acesso em 13 de Julho de 2018.

HESPANHOL. Antonio Nivaldo. **A Avaliação Oficial de Livros Didáticos de Geografia no Brasil: o PNLD 2005**. In: SPOSITO. Maria Encarnação Beltrão. **Livros Didáticos de História e Geografia Avaliação e Pesquisa**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2006. P. 78.

SANTOS, Wildson Luiz; CARNEIRO, Maria Helena da Silva. **Livro Didático de Ciências: Fonte de informação ou apostila de exercícios**. In: Contexto e Educação: Ano 21. Julho/dezembro, Ijuí: Editora Unijuí. 2006.

SAVIANIE, Dermeval. **Educação Do Senso Comum a Consciência Filosófica**; 17ª Ed. -1996. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.